

Juan Adolfo Bonaccini. *Kant e o problema da coisa em si no Idealismo Alemão: sua atualidade e relevância para a compreensão do problema da Filosofia*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003. 442 páginas [Coleção Metafísica 3].

Glenn W. Erickson *

Em sua primeira versão, *Kant e o problema da coisa em si no Idealismo Alemão* foi uma tese de doutorado defendida no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ em 1997, representando pesquisa feita em parte num estágio em Freiburg im Breisgau. O autor, argentino naturalizado brasileiro, publicou previamente *A Dialética em Kant e Hegel: Ensaio sobre o problema da relação entre Ser e Pensar* (Natal: EDUFRN, 2000; 428 p.).

Há um Prefácio (9 p.), mas nenhuma Introdução assim denominada. A monografia propriamente dita divide-se, no modo de todo processo (*pace* Aristóteles), em três partes: um começo (Primeira Parte, no caso), um meio (Segunda Parte) e um fim (Terceira Parte).

A Primeira Parte (138 p.), “Contribuição à história da questão: a polêmica em torno da coisa em si nos primórdios do Idealismo Alemão”, divide-se em cinco capítulos, os títulos de três dos quais envolvem perguntas: “O contexto da discussão: idealismo e revolução?”; “Reinhold versus Jacobi?”; “Maimon, Schulze e Beck: entre imanência e transcendência”; “Fichte, Schelling, Hegel: desenvolvimento da tese da imanência?”; e “Breve balanço dos resultados e resumo das objeções principais”.

A Segunda Parte (211 p.), “Investigação acerca da possível origem das dificuldades: o conceito de “coisa em si” na *Kritik der reinen Vernunft* (1781-1787)”, divide-se em quatro capítulos: “A

* Professor titular do Departamento de Filosofia da UFRN. E-mail: ericksons@ufrnet.br

distinção entre fenômenos e coisas em si”; “O problema da coisa em si”; “Implicações do problema da afecção”; e “‘*Two aspects’ or ‘Two worlds?’ A persistência constante das dificuldades”.*

A Terceira Parte (48 p.), “Esboço de uma contribuição para o esclarecimento do problema de acordo com a compreensão do autor: *à guisa de conclusão*”, não divide-se em capítulos e sim, em dezesseis seções.

A monografia é bem documentada. Há mais que mil e quinhentas notas fim-do-capítulo (em mais que 125 p.), que são distribuídas nos nove capítulos e a Terceira Parte assim: 65 notas (7 p.), 131 (8 p.), 145 (13 p.), 186 (16 p.), 1 (1 p.); 178 (17 p.); 347 (29 p.); 375 (26 p.); 28 (3 p.); e 72 (6 p.). A “Bibliografia citada” (20 p.), dividida em “Fontes” (6 p.) e “Literatura Secundária” (15 p.), inclui mais que 230 referências em alemão, inglês, francês, espanhol e português. Para notar um elemento de estilo, há epígrafas no começo da monografia (Tucídides), na Primeira Parte em 3.1.1 (Salmon Maimon), na Segunda Parte no começo (Immanuel Kant) e em 3.1. (William Shakespeare); e no começo da Terceira Parte (Chang Ch’ao).

Trata-se de uma contribuição sólida e bem escrita à compreensão filosófica de uma problemática importante e difícil (“a coisa em si” em Kant) de um período decisivo (Idealismo Alemão) no desenvolvimento da história da filosofia moderna. Recomenda-se para o mundo acadêmico nesses termos.